

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Ticuna 263
 Data 25/07/93 Pg.: 4-5

**Tribo ticuna
 proíbe as
 mulheres de
 falar português**

EFRÉM RIBEIRO

Da Agência Folha, em Manaus

As mulheres do grupo indígena ticuna, que vive na região do Alto Solimões do Amazonas, na fronteira com Brasil, Colômbia e Peru, não falam português, língua usada por todos os homens da tribo. O grupo tem 23 mil indígenas e é o maior do país. Mantém contato frequente com brancos do Brasil e do Peru desde a década de 20.

O programador educacional da Funai (Fundação Nacional do Índio), Reinaldo Zuardi, diz que a proibição às mulheres ticunas de falar português não é uma norma formal e da tradição do grupo. Segundo ele, está implícita na divisão de trabalho dos ticunas que "não há necessidade de as mulheres falarem português".

O índio ticuna Nino Fernandes, 39, secretário do Centro Maguta de Documentação e Pesquisa de Benjamin Constant (AM), diz que as mulheres ticunas não falam português porque "não gostam de repetir as séries escolares quando são reprovadas". Fernandes começou a estudar com três irmãs, que abandonaram a escola no primeiro ano. Ele concluiu o segundo grau. As relações com os não-índios são de responsabilidade dos homens, que viajam para as cidades a fim de vender peixe, farinha e frutas. A índia ticuna Eneide Ovídio, 33, diz que "as mulheres só precisam perguntar em português quanto custa um produto" e responder com a cabeça. "Não fazemos negócios", diz. O ticuna José Ribeiro, 25, em Tabatinga (a 1.060 km de Manaus), diz que os homens "enfrentam a dificuldade de aprender português porque precisam conversar com os não-índios no trabalho e na cidade".

A maioria das aldeias dos ticunas fica próxima às cidades da região do Alto Solimões. Em Tabatinga, Benjamin Constant e São Paulo de Olivença, os índios ticunas trabalham em atividades burocráticas ou ajudam comerciantes. As mulheres cuidam das crianças, cozinham e trabalham na roça. Os homens caçam e pescam.